

ético de cães e gatos em Curitiba e na região metropolitana, estado do Paraná, Brasil. A Umees promove ações e medidas educativas voltadas à saúde pública e também a realização de procedimentos de castração de cães e gatos. O controle reprodutivo combinado a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal faz que a população atingida assumam maiores responsabilidades quanto aos cuidados dispensados a seus animais. Os resultados do projeto vêm sendo positivos, com um grande número de animais submetidos ao processo contraceptivo da esterilização e com os proprietários recebendo informações a respeito de posse responsável e bem-estar animal. Os alunos de Medicina Veterinária também são beneficiados com o aprendizado prático cirúrgico e clínico, além de serem sensibilizados para se tornarem profissionais capazes de atuar em benefício da saúde pública. É necessário promover medidas que auxiliem no controle populacional de cães e gatos visando reduzir os impactos negativos oriundos do acúmulo de animais nas ruas.

### 57 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESPOROTRICOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, ENTRE 2014 E 2016

RÜNCOS, L. H. E.<sup>1</sup>; BRAGA, K. F.<sup>2</sup>; RIBEIRO, S. S.<sup>3</sup>; MONTI, F. S.<sup>1</sup>; CHI, K. D.<sup>4</sup>; FARIAS, M. R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e doutoranda em Ciência Animal.

E-mail: lari.hr@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária da PUC-PR.

<sup>3</sup> Discente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e graduanda em Medicina Veterinária na PUC-PR.

<sup>4</sup> Médica-veterinária, mestre e docente de Medicina Veterinária na PUC-PR.

<sup>5</sup> Médico-veterinário, doutor e docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da PUC-PR.

A esporotricose é uma zoonose de etiologia micótica, causada pelo *Sporothrix* spp. e pode ser transmitida por inoculação traumática por meio de arranhadura, mordedura ou material secretório de animais contaminados. A doença tem maior incidência em clima tropical e no Brasil, na atualidade, o estado com maior número de casos relatados é o Rio de Janeiro. No sul do Brasil parece haver menor incidência da doença, porém há escassez de publicações sobre os aspectos epidemiológicos nessa região. Este trabalho descreve os aspectos epidemiológicos da esporotricose felina no município de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. Os gatos foram atendidos na Clínica Veterinária Escola da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná e encaminhados pela Unidade de Vigilância e Zoonoses do município de Curitiba. No total foram atendidos 89 gatos com suspeita da doença, dos quais 66 (74%) apresentaram resultados positivos nos exames citológicos, histopatológicos e cultura fúngica, e 23 (25,8%) apresentaram apenas diagnóstico clínico. Do total de positivos, 82 (92%) gatos eram sem raça definida, 6 (7%) eram siameses e 1 (1%) persa. A média de idade foi de 33 meses, variando de 10 meses a 7 anos de idade. Em relação ao sexo, 58 (65%) gatos eram machos, e 50 (56%) não eram esterilizados. Quanto ao habitat, a maioria dos gatos, 68 (77%), eram semidomiciliados com acesso à rua, 14 (16%) eram domiciliados sem acesso à rua, e 6 (7%) eram totalmente externos. Em relação a região de origem dos gatos, 32 (35,9%) eram do bairro CIC, 10 (11,2%) do bairro Rebouças e 9 (10,1%) do bairro Campo Comprido, porém 31 (34,8%) não informaram o bairro de origem. Os bairros CIC e Campo Comprido são distantes do centro da cidade e de condições socioeconômicas baixas. Do ponto de vista epidemiológico, a esporotricose felina acomete principalmente animais adultos jovens, machos, púberes, não castrados, mestiços, semidomiciliados ou comunitários. Dentre os tutores dos gatos, sete foram contaminados com a doença, reforçando a importância de se investir em educação comunitária, tanto em relação a transmissão quanto a importância do controle da população semidomiciliada.

### 58 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MORDEDURAS DE CÃES EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

PINTO, M. C.<sup>1</sup>; MORIKAWA, V. M.<sup>2</sup>; BONTORIN, V.<sup>3</sup>; CORADASSI, C. E.<sup>4</sup>; HORWAT, D. E. G.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Residente de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: maah.cristinap@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR.

<sup>3</sup> Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família da UFPR.

<sup>4</sup> Diretor de Vigilância em Saúde de Ponta Grossa/PR.

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFPR.

A raiva é uma antropozoonose causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, com letalidade próxima a 100% e que pode acometer todos os mamíferos. A sua principal forma de transmissão é a percutânea por mordeduras, arranhaduras e lambeduras. Os cães são responsáveis por 60 a 95% de